

*Bohian
P. M. S.*

*Para a data
31/12*

TERNURA AGRESTE
HISTÓRIA DE ERICO CRAMER

PERSONAGENS:

- * JANGO BORGES..... *Fanny Borlandi*
- * ONOFRE..... *Onofre*
- SABINO..... *Antonio Silva*
- MIGUEL..... *Alfonso*
- CLOBILDE..... *Clotilde*
- * NICOTA..... *Nicota*
- * 1ª SENHORA..... *1ª Senhora*
- * 2ª SENHORA..... *2ª Senhora*
- VITORIO..... *Vitorio*
- RAPAZ..... *Rapaz*
- SODRE..... *Xibé (herm. Carlos)*
- FREIRA..... ** L. H. O. N. R.*
- UM GAITEIRO.....
- UM VIOLONISTA.....
- FIGURANTES.....

- CENÁRIOS -

- 1) UM GALPÃO PEQUENO DE ESTANCIA
- 2) UM GALPÃO GRANDE
- 3) UMA SALA DE MATERIAL SIMPLES E ESBAÇOSA.
(Porta e janela ao fundo e porta à direita)
(FUNDO DE CAMPO atraz da porta e janela)
- 4) SET DE CORREDOR LONGO COM PORTA AO FUNDO
(Fundo de fachada de casas baixas, depois da porta)

DATA DA APRESENTAÇÃO - 31.12.1959

TV PIRATINI - CANAL 5

TERNURA AGRESTE

História de ÉRICO CRAMER

SLIDES

- 1) TV PIRATINI apresenta
- 2) numa gentileza de
- 3) PATROCÍNIO
- 4) TERNURA AGRESTE
- 5) BLENCO
- 6) EQUIPE
- 7) SUITE
- 8) História e Realização de
ÉRICO CRAMER
FUSÃO COM PUBLICIDADE

NO FINAL FUSÃO com

- 9) TERNURA AGRESTE

ABERTURA sôbre: P.A. de ONOFRE, gaúcho madurote, num galpão pequeno de estância, sentado sôbre um tóco e recostado num pelego estaqueado na parede. ARREIOS, sacos, feixes de opa e outras coisas características do ambiente. Junto a Onofre está a armação própria da bomba e da cuia do chimarrão, bem como uma chaleira pequena de ferro. Onofre lê alto o bilhete que tem na mão.

- GALPÃO PEQUENO -

AFASTAMENTO até P.M. de ONOFRE que permanece pensativo.

AUDIO - ~~AVIA PRÉFIO~~ ^{TEMA DO PROGRAMA.}

AUDIO - ~~TEMA GAÚCHESCO~~

AUDIO - DISSOLVE.

PUBLICIDADE - (ROTEIRO À PARTE)

AUDIO - TEMA DA HISTÓRIA

AUDIO - DISSOLVE

ONOFRE - (lendo) Minha neta é a minha companha e a minha alegria de todas as hora. É por isso que eu não me canso de arrepeti: Deus é bão, Onofre. Deus é bão!

ENTRAM NO GALPÃO, vindos de fora,
SABINO E MIGUEL. AMBOS VESTEM A
GAUCHA, TRAZENDO UM DELES UM FREIO
E O OUTRO UM SIRIGOTE.

SABINO - Buenas.

MIGUEL - Buenas.

ONOFRE RESPONDE A SAUDAÇÃO DOS
DOIS APENAS COM UM GESTO DE MÃO.
PERMANECE PENSATIVO. SABINO E MI
GUEL SOLTAM O QUE TÊM NAS MÃOS
E VEEM SENTAR PERTO DE ONOFRE.

SABINO - Que bicho le mordeu, Onofre?

MIGUEL - É verdade. Voismicô parece que
levô cornada de brazino, home?

ONOFRE - Por que?

APROXIMAÇÃO até P.A. de ONOFRE, com
pondo triângulo com SABINO e MIGUEL.

SABINO - Tá aí inculhido, desassunta
do... parece que levô marca de fogo na
picanha...

MIGUEL - Voismicô que toda a vida foi
bagual, tá hoje com geito de mancarrão.
Que se passa, amigo?

ONOFRE - Eu les conto. É que arrecebi,
não faz muinto, este bilhete do Jango.

SABINO - Jango Borge?

ONOFRE - Exato. Vóismicô conhece?

PASSA O BILHETE A MIGUEL QUE
LE E PASSA-O LOGO A SABINO.

SABINO - De uvi falá. Nunca fiz gosto
de conhecê de presênça.

ONOFRE - Por que?

SABINO - Porque sempre uvi dizê que o
indio era meio maleva.

P.P. de ONOFRE

ONOFRE - Nada disso. Eu conheci Jango Borge e vô les contá o que foi a vida desse índio mal encarado e sizudão, ~~per~~ que sei, de sobejo, que ~~muitos poucos dos~~ que tiveram a satisfação de ~~trivá com~~ ~~êlo conhecera~~ de verdade ~~aquela garoto~~ ~~guapo que escondia na dureza dos ôlho a~~ ~~molice de coração.~~

CORTE

~~APASTAMENTO até P.A. da GENA.~~

P.A. do guapo

MIGUEL ENTREGA O BILHETE A ONOFRE
E COMEÇA A PREPARAR A ERVA NA CUIA,
PRESTANDO ATENÇÃO AO QUE DIZ O OUTRO.

ONOFRE - Era home que, embora não parecesse, sabia senti, como poucos, a alegria dos fêsto e as refrega da morte, ~~mas o cause é que êle sentia por dentro~~ ~~e se que olhavam o índio de longe, esbar~~ ~~ravam nas vidraça dos seus ôlho duro e~~ ~~dali dava a vista sem ficar conhecendo o~~ ~~que havia de bueno dentro daquela peito.~~

SABINO - Ah bueno! Entonce era por isso que ~~ninguem se acertava com o galope de~~ ~~cujo.~~

MIGUEL - ~~o Vô~~ micô trabalhô com êle?

CORTE

~~APASTAMENTO até P.P. de MIGUEL,~~ *Sabino*
botando *Miguel*
agua na cuiá e entregando-a a SABINO.

ONOFRE - (F.Q.) Por acaso.

Sabino
MIGUEL - Por acaso como, inda que mal pergunte?

CORTE

~~APASTAMENTO até P.A. da GENA.~~

P.A. do guapo

ONOFRE - De passo pelo seu rancho, uma noute, êle me deu pouso e na charla que

ONOPRE - (cont.) tivemos, depois da
janta, êle me fez condição pra ficar,
~~já que tava muito precisado de gente.~~
~~Como o fimado não vai sempre lizo que~~
~~quer vê como não vê coraçõ, bebei de~~
~~leão a feitura do nome. Resorvi exure~~
mentá. E experimentando fiquei. (Pausa

NIGUEL PASSA A GUIA PARA ONOPRE,

DEPOIS DE ENCHE-LA. ONOPRE SEGURA-A.

ONOPRE - Durante vinte seis ano traba
lhamo junto.

APROXIMAÇÃO até P.P. de ONOPRE

ONOPRE CHUPA UMA VEZ A BOMBA, PER
DE OS OLHOS NO ESPAÇO E COMEÇA A
RECORDAR.

ONOPRE - Inda na alembro quando a
cinoca dele tava pra dá cria e a
vêia Colotirde tava lá pra ajudá ela.
Depois de tá munto tempo lá no quar
to...

**AUDIO - MÚSICA DE REMINISCÊNCIA UM MO-
MENTO E DISSOLVE.**

DESFOQUE

FOCALIZA em P.6. de sala modesta de ca
sa de estância. Sorá e duas cadeiras de
palha à esquerda. ^{de duas} Mesa tosca, ^{de jantar} dois ban
cos ~~de dentro~~ e um pequeno armário guar
da comida. Uma mesinha pequena com oratório.

Relógio de parede. Um quadro com retrato
de casamento. Lampeão de parede. Porta
e janela ao fundo, dando para o campo.

Porta à direita, para o interior da casa.

- SALA MODESTA -

**AUDIO - EFEITOS DE NOITE.
ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.**

JANGO BORGES ESTÁ SENTADO NA EXTRE
MIDADE ESQUERDA DA MESA, FUMANDO UM
PALHEIRO. SURGE NA PORTA DE DENTRO A
FIGURA DA VELHA CLOTILDE. JANGO LEVAN
TA DE UM SALTO. ELA SE APROXIMA DA OU
TRA EXTREMIDADE DA MESA.

P.R. de Jango e Clotilde - ele de Cartas e ela eu contra-plaus.

CLOTILDE - Seu Jango, eu tô meio assustada. ~~A coisa parece que não tá muito do jeito, sabe?~~

JANGO - Não diga, vizinha! Quem sabe eu dô uma galopiada intê lá a vila e trago o doutô?

CLOTILDE - Agora já num dá mais tempo. ~~Intê que voismicê ohogue lá e vorte, vão pra mais de três hora e nesse tempo a coisa tem que tá traminada, de um jeito ou de outro.~~

JANGO - É mode que voismicê num me falô mais ante?

~~APROXIMAÇÃO DO P.P. de JANGO e ONOFRÉ~~

CLOTILDE - Como a primeira oria sempre custa mais um mucado que as otra, eu fui esperando, pensando que a coisa pudesse se ~~reservá dum momento pro otro.~~

JANGO - Eu não tô regateando o que tivê que gastá pra sarvá a Bernira. De todo o jeito foi ela que me ajudô a juntá...

CLOTILDE - A gente sabe, seu Jango. Vamo vê se Deus ajuda.)

~~AFASTAMENTO DO P.P. dos DOIS~~

CLOTILDE - Tô le avisando porque tô vendo a coisa muito invaretada.

CLOTILDE ~~SE VAI~~ VOLTA PARA O INTERIOR DA CASA. JANGO TORNA A SENTAR ONDE ESTAVA ANTES.

COITE

~~APROXIMAÇÃO DO P.P. de JANGO.~~

JANGO ESTÁ FUMANDO O SEU PALHEIRO, MUITO PENSATIVO. ONOFRÉ SURGE NA PORTA, DE CHAPEU E DE PALA.

ONOFRÉ - ~~(FR)~~ (Da porta) Buenas.

CHIGOTE para Onofre.

JANGO SE VIRA BRUSCAMENTE PARA A PORTA.

JANGO - (F.Q.) Buenas, Onofre. Que bão
que tú veio.

PAN. HOR. acompanha ONOFRE até à mesa
onde está Jango.

ONOFRE - Tô chegado arrecom da tropeada.
~~Meio de corrida pra chegá mais ante da~~
~~andança da lua porque é justo o tempo da~~
~~chegada da oria.~~

JANGO - E tú chegô mesmo na hora do bai
le. Só que, pelo visto, a coisa não tá na
da bôa, Onofre.

ONOFRE TIRA O CHAPÊO E O PALA E
SENTA PERTO DE JANGO.

CORTE

P.A. dos DOIS.

ONOFRE - Home, por que?

JANGO - Pelo jeito ^{que a} velha ^{falo,} Golotirãe,
parece que a "magra" anda aí rondando.
~~ponso de gente.~~

ONOFRE - Tisconjuro! Crede em Cruis!

JANGO - Tá sabe rezá, Onofre?

CORTE

P.P. de ONOFRE

ONOFRE - Home... faiz um mundêo de tempo
que não rezo. ^{Dêis} ~~Quando era piçote, tinha~~
~~adrinha no ensinô esse rezo, mas disse~~
que garrei barba na cara nunca mais tive
conversa com santo. ~~Na sei lo disse se~~
~~ainda me alembro.~~

CORTE

~~AGASTAMENTE até P.M. dos DOIS.~~
P.A. dos dois

JANGO - Tente, em todos os caso, ~~Condição~~
Veja se pôde me ajudá que a coisa não tá
bôa.

JANGO LEVANTA E VAI PARA A PORTA

ONDE FICA ENCOSTADO, OLHANDO O CÉU.

ONOFRE - Eu vô arremexá a gaveta do
pensamento pra vê se consigo me alembrá.

ONOFRE - (Cont.) ~~de alguma vela que~~
~~nessa ajudá a Degrada nesse momento,~~
~~mas faz tanto tempo que eu deixei de~~
Mas vô le disse
~~de criança~~ que nem sei mais pra que
banda se faz o sinal da cruz.

ONOFRE LEVANTA E DÁ DOIS PASSOS
PARA A PORTA QUE LEVA AO INTERIOR.

ONOFRE - A gente pode vê ela?

JANGO - É bão priguntá.

ÁUDIO - ROMPE EM BERREIRO DE CRIANÇA
RECEM-NASCIDA, EM SEGUEDO PLANO. *VAI ACORDE*
MANDO E CESSA.

JANGO VEM APRESSADO DA PORTA ONDE
ESTAVA PARA PERTO DE ONOFRE.

*CORTE
P.H. DOS DOIS*

ONOFRE - Pronto. Temo de cria nova.
Certo, agora, as cousa vão cambiá de
rumo.

JANGO - Deus primita, Onofre. Deus
primita.

~~ARRIBA PARA O LADO DA PORTA~~

CLOTILDE - (chamando, de dentro) Seu
Jango, digero seu Jango, me arranja
uma vela.

ONOFRE - Voismicô uvin? A véia Colotir
de tá pidindo uma vela.

JANGO - Uma vela? Nesse caso...

CLOTILDE - (De dentro, gritando) Dige
ro, seu Jango, digero uma vela, sinão
a pobrisinha vai mortê nas treva.

ÁUDIO - ACORDE VIOIENTO.

JANGO VAI AO GUARDA COMIDA.

PAN. HOR. acompanha JANGO até o guarda-
comida.

JANGO ABRE O GUARDA COMIDA, TIRA
UMA VELA E VOLTA ATE ONDE FICOU
ONOFRE.

PAN. HOR. acompanha JANGO de volta.

Não dá pra
JANGO - Leva tú, Onofre. ~~Tu não veste~~
~~eu.~~
~~o lá dentro. Não dá. Pôsse um bicho~~
~~que tivesse morrendo lá na machucá,~~
~~quanto mais ela.~~

ONOFRE PEGA A VELA DA MÃO DE JAN
GO E ENTRA COM ELA NO QUARTO. JAN
GO VAI PARA A PORTA DA RUA E SE EN
COSTA À PORTADA, OLHANDO PARA O CÉU.

PAN. HOR. acompanha JANGO até à porta,
CORTE,
P.A. de JANGO, de PERFIL, encostado
na porta.

JANGO - Diz que tú sabe o que faiz,
Patrão Véio, e pôde que seje anssim,
mas se tú me deixas a cria nova e me
levas a Bernira, que é que nós vamos
fazê sem ela? Tú não vê que eu per-
ciso ir ao campo apartá as fôlas, cui-
dá das plantações, fazê minhas vias
da pra levá o gado que compra e ven-
do e que não fica ninguém de casa
pra arreará a inocente, se a Berni-
ra me deixá? *Tu* não vê que levando a
Bernira
ela (tú me corta as minhas perna,?
tú não vê? De certo tú não tinha ar-
reparado isso que eu tô te dizendo.
Mais ante me leva a cria nova e me
deixa ela, *Patrão Véio.*

AFASTAMENTO até P.M. de JANGO na porta.

ONOFRE ENTRA EM QUADRO E SE CO
LOCA POR TRAZ DE JANGO QUE NÃO
SE APERCEBE DA CHEGADA DELE. ES
TA OLHANDO PARA O CÉU E REZANDO.

~~AFASTAMENTO até P.M. de JANGO na porta.~~

JANGO - Agora que nós melhoramo de
vida e que a coitada podia aproveitá
mais um pouco, levá ela, chega a sê

JANGO - (Cont.) ruindade. ~~É sempre foi~~
~~bão, por que não tá de se ir a casa, agora?~~
~~Eu nunca fui de casa, tá sabe, por que~~
~~sempre fui boazete e nunca abri minha~~
~~boca pra xingar tanto assim.~~ Me sarva a
Bermira, Patrão Véio! Me sarva a Bermi
ra, eu tô te pedindo!

ONOFRE BOTA A MÃO NO OMBRO DE
JANGO, ENQUANTO LHE PALA PELAS
COSTAS.

CORTE

~~...~~ P.A. dos DOIS

ONOFRE - Jango...

JANGO - (sem se virar) Han?

ONOFRE - ~~Sou eu, Jango, e Onofre.~~

JANGO - ~~(sem se virar) Sou...~~

ONOFRE - (embaraçado) Eu... eu vim pra...
eu vim pra le dá a nutiça, Jango.

JANGO - Nutiça? Que nutiça?

ONOFRE - Bueno, Jango, é que... é que x
vancô sabe como são as coisa... Das veis
o Patrão Véio lá de riba ditrimina elas
dum jeito que não sastiraiz a vontade
da gente. A criança tá sarva.

JANGO SE VOLTA PARA ONOFRE, BRUS
CAMENTE, COMO QUE QUERENDO OLHAR
NOS OLHOS DELE.

CONTRAPLANO de ONOFRE e JANGO,
ONOFRE de costas em primeiro
plano e JANGO de frente em se
gundo.

JANGO - (Olhando nos olhos de Onofre,
fixamente) E a Bermira?

ONOFRE - Bueno...

JANGO - (depois de pausa) Pala, Onofre.
A Bermira tá ruim, não é? ~~A véio tá to~~
~~va sabendo.~~

~~ONOFRE - A Bernira não tá ruim, não,~~

~~Jango Borge, A Bernira... (Pausa)~~

~~JANGO SEGURA ONOFRE TENDO EM~~

~~BRAS E O SACODE COM FORÇA, SEM~~

~~FUNDO O SEU NERVOSISMO.~~

~~JANGO - Vale uma vez, Onofre. Tá~~

~~não tá vale que eu tô enganado?~~

Onofre

~~ONOFRE - A Bernira não tá sofrendo~~
mais, Jango Borge.

AUDIO - ACORDE TRÁGICO, EM FUNDO

JANGO - Como foi que tú disse *Onofre?*

ONOFRE - Que a Bernira não tá sofren
do mais. Já adescansou de um tudo.

AUDIO - NOVO ACORDE TRÁGICO EM FUNDO.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE PRIMEIROS SI
NAIS DE AMANHECER. (DAQUI PARA DIAN
TE A ALVORADA VAI DESPERTANDO, LENTA
MENTE, ATÉ AMANHECER POR COMPLETO.)

~~JANGO - Já adescansou de um tudo?~~

~~(Pausa) Entence que disse que... Será~~

~~adescansou, Onofre~~

CORTE

~~ONOFRE~~ P.P. de JANGO que
fica olhando, amargurado, os olhos
do amigo.

~~ONOFRE - A Bernira, não, Jango Borge.~~

JANGO DEIXA CAIR A CABEÇA, VEN
GIDO E DESANIMADO.

ONOFRE - (P.Q.) Voimicô precisa tê co
rage, home.

JANGO LEVANTA A CABEÇA LENTAMEN
TE E FICA COM O OLHAR PERDIDO NO
ESPAÇO, COMO QUEM OLHA SEM VER.

JANGO - Corage eu tenao, Onofre. Sem
pre tive. Tú sabe disso.

ONOFRE - (P.Q.) Sei.

JANGO - Nunca fui home de me assustá
de nada. Nem memo da morte. Mas vóis

CORTE
P.A. dos dois

JANGO - (Cont.) micê já pensô no que vai sê a minha vida agora sem ela?

~~Você já pensô, Onofre?~~

ONOFRE - Tava memo pensando, *Jango*.

JANGO - Era por ela que eu vivia. Era por ela que eu trabalhava. Era por ela que eu suportava, sem queixa, os maus trato do tempo e as cansera do arado. ~~Quis tanto, sempre mais, trocando a~~
~~de gota de suor deste corpo por~~
~~um palmo de terra que me sustentasse as~~
~~costas.~~ E justo agora, quando a sorte parecia tá se voltando pro lado da gente, a chinoca me abandona e se vai pra outro pago, onde não levam caminhos que a gente possa trilhá por vontade. Isso é duro, Onofre.

~~ABANDONAMENTO até P.A. de JANGO, com~~
~~tempo a enquadrar ONOFRE de costas.~~

ONOFRE - É duro, sim. Eu sei.

JANGO - Isso é muito duro, Onofre. Mesmo pra um índio da minha força.

ONOFRE - Pois é, Jango Borge, ~~mas~~
~~mas~~ se a vida é assim, o que é que a gente pode fazê?

CUSPINDO PARA O LADO, COM FUNDO
DESPREZO.

JANGO - Péste de vida!

JANGO TORNA A SE VIRAR PARA FORA,
OLHANDO A PAISAGEM SEM VER.

ILUMINAÇÃO - NESTA ALTURA JÁ ESTÁ QUASI
TOTALMENTE DIA.

JANGO - De que vai me servi, agora, tudo que eu gannei a custa de tanto trabalho e de tanta cansera?

CORTE
P.A. de JANGO e janela

CORTE
P.A. dos dois

ONOFRE - Bueno, de todos os modo, sem
pre é bão a gente tê os seus pertencen-
ce.

JANGO - Mas pra quê tudo isso agora,
Onofre, diz? ~~Era que tudo isso agora?~~

AUDIO - CHORO APASTADO DE CRIANÇA RE-
GEM NASCIDA.

ONOFRE - Tá uvindo a reposta, Jango
Borge? Tá uvindo a reposta?

CORTE
P.P. de JANGO surtindo o
choro de criança

JANGO BORGE SE VIRA NOVAMENTE
DE FRENTE PARA A CÂMERA E FICA
COM A EXPRESSÃO ILUMINADA, COMO
QUEM ACHOU, FINALMENTE, UMA RA-
ZÃO QUALQUER DE TORNAR A CRER
NA VIDA.

ONOFRE - Deus Nosso Siphô tá le dando
~~reposta~~ pela boca da inocentinha.

JANGO - (depois de ouvir um momento)
Tem razão, Onofre. Tem razão. Eu até
tinha me esquecido dessa pobre crian-
ça.

ONOFRE - Eu sempre uvi dizê que Deus
é bão, Jango Borge e que quando tira
uma coisa da gente, outra coisa nos
dá. Si êle levasse a mãe e mais a
criança, voismicô ficava sem nenhum
consolo.

CORTE
P.A. dos dois

~~APROXIMAÇÃO até P.P. de JANGO.~~

JANGO - É isso, sim, Onofre. Deus é
bão de verdade. Me dexô esse pedaço
da chinoca pra não me tirá de um tu-
do a alegria de vivê e a corage de
trabaiá.

ONOFRE - Isso memo.

JANGO BORGE ELEVA OS OLHOS
PARA CIMA, COMO QUEM FALA COM
DEUS.

APROXIMAÇÃO ali P. P. de JANGO

JANGO - Brigado, meu patrão véio.
Munto brigado, ~~me~~ perdôa de tê xin-
gado, com áscio, a vida que tú me ~~dá~~
dou....

*AUDIO - MÚSICA TRISTE UM MOMENTO E
DISSOLVE.*

DESFOQUE

FOCALIZA em P.M. do Galpão, com SABINO,
MIGUEL e ONOFRE, na mesma posição ante-
rior.

ONOFRE ESTÁ COM A CUIA NA MÃO
E EXTENDE-A A MIGUEL QUE A SE-
GURA.

ONOFRE - Serve mais um mate pra
me azeitá a guela que depois nós
continuemo.

AUDIO - TEMA ~~GAUCHESCO~~ DO PROGRAMA

FUSÃO com 10.

SLIDE

10) *Intervalo Comercial*
~~10) Início do 1º Ato.~~

11) PATROCÍNIO

AUDIO - DISSOLVE

PUBLICIDADE - (À PARTE)

AUDIO - TEMA GAUCHESCO

Continuamos
14) ~~14) Continuamos~~ a apresentar

~~15) O 2º Ato~~

12) TERNURA AGRESTE

13) História e Realização de

ÉRICO CRAMER

AUDIO - DISSOLVE.

ABERTURA sobre: *P. P. de ONOFRE.*

~~no mesmo galpão de estância,~~
ali P. M.

com ONOFRE, SABINO e MIGUEL, na

mesma disposição do rinal do 1º

sequência
~~1º~~
- GALPÃO -

ONOFRE TERMINA DE CUPAR A BOMBA,
PASSA A CUIA PARA MIGUEL E SE DIS-
PÔE A CONTINUAR.

ONOFRE - Pois como eu tava les di-
zendo, ~~o que foi a vida e a luta~~ *dês que a Bernira se foi, eu*
~~passi a morá com Jango Borge.~~ *passi a morá com Jango Borge.*
~~de Jango Borge despels da morte de~~
~~Batremo a indiarucha com o nome~~
~~Bernira, eu posse les contá ben por~~
~~de Antonia Maria, mas a gente só~~
~~que passai a vivê dentro de mana~~
~~tratava ela por Nicota.~~
~~casa, ajudando aquele índio guapo~~
~~que massô a casô, de uma só feita,~~
~~o papel de pai e de mãe de indiaru-
cha que o seu vigário arregistró~~
~~com o nome de Antonia Maria, mas~~
~~que a gente só tratava por Nicota.~~

Aproximação até P.A. de ONOFRE, SABINO
e **MIGUEL**, compondo um triângulo.

SABINO ^{E/E} - Ele memo criô a fia? Não
botô uma pessôa?

ONOFRE - P-ra botá uma pessôa só que
fôsse de confiança e como isso era
muito difirce de se arranjà, nóis
se revezava.

MIGUEL - Vôismicô tambem?

ONOFRE - Decerto. Pois si eu era
padrinho dela, tinha de ajudá.

MIGUEL - Ah bueno, eu não tava saber-
do, que vôismicô era o padrinho.

ONOFRE - Pois era. E a coitadinha
era feia que Deus me acuda.

SABINO - Era, seu Onofre?

ONOFRE - Pois se tô le dizendo...

Inté uma vista gacha ela tinha e as
perna cambota.

MIGUEL - Deus me livre!

APPROXIMAÇÃO até P.P. de ONOFRE

~~P. P. de NICOTA~~

DESFOQUE

P.P. de NICOTA. AFASTA.
FOCALIZA em ~~P.P.~~ *da mesma sala da*
~~MENTO~~ *at. P.M. da cena, sem*
~~estância, com~~ Nicota sentada, bor
dando um guardanapinho e Jango na
cadeira próxima, preparando um ci
garro de palha. Nicota se veste de
chita. É feia e tem um olho repuxa
do.

- SALA MODESTA -

~~APROXIMAÇÃO P.M. da cena~~

ONOFRE - Eu ainda me alembro da cunver
sa que Jango Borge teve com ela ~~no dia~~
depois
~~seguinte~~ do fandango que nós fizemo
~~na estância~~, quando ela ~~estava~~ *feiz* fazendo
dezasete ano. Ela tinha muita vontade
de tê namorado, a coitadinha, mas a
cara não ajudava.

*AUDIO - MUSICA DE REMINISCÊNCIA A UM
MOMENTO E APÓS DISSOLVE.*

JANGO - E entonce, filha? Tá fiô sas
tifeita com a festança de onte?

NICOTA - (triste) Fiquei pai.

JANGO - Não tá me parecendo, ~~filha.~~

~~Seja franca pro seu pai, vamo.~~

NICOTA - *Fique, sem pai.*
~~Eu já disse que gostei, pai.~~

JANGO - ~~Eu disse, mas tu não gostô.~~

Eu tô vendo que tú tá triste. Que é
que tú tem?

NICOTA - Nada, pai. É que eu tô cansa
da, por isso.

JANGO - Tú podia tá cansada sem tá tris
te. ~~Um cause nada tem que vê sem o culhar~~
~~Fala, filha, vamo.~~ Tu não tem confiança
no teu pai?

NICOTA - Tenhô, pai.

JANGO - Tá não sabe que o teu pai é
teu amigo?

NICOTA - Sei, pai.

CORTE

~~...~~ P.A. dos DOIS.

JANGO - Pois entonce que bobage é essa de querê escondê, ~~o que tá tá sintindo? Dale, vamo. Si sê querqué~~ eensa que teu pai possa te ajudá...

NICOTA - Não é nada, não, pai. É bobage minha.

JANGO - Não faz mal. Seje o que seje eu quero que tú me conte, pronto.

CORTE

P.P. de Nicota, no io encabulada.

CORTE
P.P. de JANGO

CORTE
P.P. de NICOTA

NICOTA - Sabe o que é, pai? É que eu vejo as otras guria, sabe? Todas tem namorado e eu tambem gostava de tê... (triste) Mas ninguem me namora...

JANGO - ~~(S.O.)~~ É que tú ainda é muito novinha, sabe filha? Eles procura sempre as mais taluda.

NICOTA - Óra, pai, por sê nova, não. A Izabê do seu Juca é mais nova que eu e tem. A Ondina do visinho Porfirio tambem... A Finoca... a Ervira... todas tem.

CORTE.

P.P. de JANGO

JANGO - Bueno, todas tem, mas tambem, pra namorá os pé rapado que elas namora, filha, eu vô te dizê que nem paga a pena.

NICOTA - ~~(S.O.)~~ Mas pelo meno elas se deverte e não fica sósinhas nas festa.

JANGO - Deixa, filha. Não te amofina por causa de namorado. Quando meno tô esperá, aparece um e tú te casa.

CORTE
P.P. de NICOTA

CORTE
P.P. de JANGO

CORTE

P.P. de NICOTA

CORTES

APASTAMENTO até enquadrar JANGO.
P.A. da dor

(esperançada)
NICOTA - Será, pai? ~~(ESPERANÇADA e contente) Será?~~

JANGO - (F.Q.) Tô te dizendo...
Tú vai vê só.

NICOTA - Tomara que seja. Eu ia
vivê tão triste se não me casasse.

JANGO - Mas tú te casa, filha. Po
de ficá descansada que tú te casa.

NICOTA - Tá bom, se tú diz com tanta
certeza é porque tú sabe. Eu já
fico mais sastifeita.

NICOTA LEVANTA O NARIZ COMO QUE
ESTÁ PROCURANDO VERIFICAR UM ODORE
QUALQUER.

NICOTA - Tem quarqué coisa na cozi
nha que tá querendo queimá. Dixa
eu i lá vê o que é.

NICOTA SAI DE QUADRO, EM DIREÇÃO
À CAMERA, DEPOIS DE DEPOSITAR O
BORDADO EM CIMA DA CADEIRA ONDE
~~ELA~~ ESTAVA. *SENTADA.* JANGO PERMANECE UM
MOMENTO PENSATIVO, TIRANDO UMAS
FUMAÇAS DO PALHEIRO.

CORTES
P.P. de JANGO

JANGO - Ora já se viu?! Não é que
a coitadinha não tem sorte mesmo
pra namorado? Eu tenho que dá um
gelto nesse caso, ~~seja como for.~~
~~O que eu~~ Não posso deixá a pobre
sinha se consumindo.

CORTE
P.M. da cena

ONOFRE SURGE NA PORTA DA RUA,
DE CHAPELO DE ABAS LARGAS E PA
LA SOBRE O OMBRO.

ONOFRE - (Da porta) Buenas tchê.

~~CHICOTE para Onofre, na porta da
entrada.~~

JANGO - (~~Chicote~~) Buenas, Onofre.

ONOFRE CHEGA PARA PERTO DE JANGO,

~~RAMONMICA acompanha ONOFRE.~~

ONOFRE BOTA O CHAPEU E O PALA NAS

COSTAS DE QUALQUER CADEIRA.

CORTE

P.A. dos DOIS.

JANGO - Faiz munto que tú tava aí?

ONOFRE - Nao. Arrecem cheguei. Por que?

JANGO - Tú não chegô a uvi a minha conversa com a tua afilhada?

ONOFRE - Não. Por que?

JANGO - Ela tava falando que ~~ela~~
~~tem namorado~~ tinha vontade de tê
(namorado) mas que os rapaiz não olha pra ela.

Que é que tú acha que eu possa fazê
num caso desse *Onofre?*

ONOFRE - ~~Jango~~ *Jango Borge*, vôismicê ago
ra me entalô. Pra dizê bem a verdade
de eu num sei o que possa.

CORTE

P.P. de JANGO

JANGO - Mas eu sei, Onofre. Só no
tempo de le fazê a pergunta, já achô
a resposta. Vô trabalhá duas veiz o
que tô trabalhando pra Nicote ficá
bem rica e vôismicê vai vê como em
dois tempo o marido aparece.

CORTE.

P.P. de ONOFRE

ONOFRE - Me desculpe que le diga,
Jango Borge, mas vôismicê já tem
bastante de seu e não tem pouca ida
de pra tá trabalhando dobrado.

CORTE

P.P. de JANGO

JANGO - Não faz mal. Si pra dá uma aligria pra minha Nicota fosse preciso eu trabalhá treiz veiz ^{mais} ~~mais~~ ~~de~~ ~~que~~ ~~tô~~ ~~trabalhando~~, vóismicê pode tá bem crente que eu fazia.

CORTE
P.P. de ONOFRE
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
~~APASTAMENTO até P.A. de JANGO, mas~~
~~sem enquadrar Onofre.~~

CORTE
P.P. de JANGO

ONOFRE - Isso nem era preciso que vóismicê dissesse. A gente sabe.

JANGO - Pode escrevê o que eu tô le dizendo nesta noute, Onofre: dentro de dois ou três ano, si tanto, eu deixo de me chamá Jango Borge si não tivê dobrado o que tenho de meu, ^{e ai a Nicó} ~~como~~ ~~ta~~ ~~vai~~ ~~compra~~ ~~o~~ ~~marido~~ ~~que~~ ~~ela~~ ~~quis~~ ~~de~~ ~~plantação~~, ~~tudo~~ ~~vai~~ ~~se~~ ~~dobrar~~.

~~Vô~~ ~~puncçá~~ ~~comprando~~ ~~amela~~ ~~baixa~~ ~~de~~ ~~que~~ ~~vai~~ ~~inté~~ ~~a~~ ~~legão~~ ~~que~~ ~~há~~ ~~muito~~ ~~tempo~~ ~~que~~ ~~eu~~ ~~tô~~ ~~de~~ ~~olho~~ ~~nela~~. ~~Ali~~ ~~nóis~~ ~~vão~~ ~~plantá~~ ~~trigo~~ ~~que~~ ~~a~~ ~~terra~~ ~~no~~ ~~parece~~ ~~mag~~ ~~no~~ ~~de~~ ~~goito~~. ~~E~~ ~~depois~~ ~~de~~ ~~dois~~ ~~ou~~ ~~três~~ ~~ano~~, ~~como~~ ~~eu~~ ~~já~~ ~~dizia~~, ~~a~~ ~~monteira~~ ~~de~~ ~~dinheiro~~ ~~vai~~ ~~sê~~ ~~tanta~~ ~~que~~ ~~Nicota~~ ~~vai~~ ~~escolhê~~ ~~o~~ ~~marido~~ ~~que~~ ~~ela~~ ~~quis~~ ~~comprá~~.

AUDIO - MUSICA QUE DÊ IDEIA DE AGITAÇÃO INTERIOR. UM MOMENTO E DISSOLVE.

DESFOQUE. P.P. de ONOFRE.
FOCALIZA em ~~SEM~~ ~~do~~ ~~GALPÃO~~ ~~anterior~~,
~~APASTAMENTO~~ ~~em~~ ~~P.A.~~, ~~enquadrando~~,
~~onde~~ ~~estão~~, em formação de triângulo,

SABINO, MIGUEL e ONOFRE.

- GALPÃO -

ONOFRE TIROU UMA BOTA DO PÉ E
ESTÁ COM A PERNA ESPIONADA.
ESTÁ FUMANDO, JUNTAMENTE COM
OS OUTROS.

SABINO - E ele conseguiu ajuntá o que êle quiria?

ONOFRE - Pois conseguiu.

MIGUEL - Pelo visto, o índio era me-
mo de tutano.

ONOFRE - Se era! Depois de passado
pouco mais de dois ano daquela noite
êle comprô, com dinheiro batido e garbo
no trabaio, a fazenda lindera ~~de~~ da
banda do Estado Oriental.

SABINO *E foi aí que a Nicota ^{se} casô?*

~~logo?~~
ONOFRE COMEÇA A CALÇAR A BOTA.

APROXIMAÇÃO até P.A. *de Sabino gupar*

MIGUEL - (aborrecido) Dexas êle con-
tá, Sabino. Vôismicê fica dando par-
pite, atropaia.

SABINO - (não liga) Ara que! Conta,
Onofre.

ONOFRE - Pois quando a Nicota feiz
vinte ano, já a festança foi macanu
da ~~maioria das fazendas da região~~
~~em~~ e toda aquela gauchada da redon-
deza foi convidada.

SABINO - A Nicota dansô?

MIGUEL - (aborrecido) Para, Sabino,
dexa o home contá.

ONOFRE - No dia seguinte, quando tu
do era selôncio dentro de casa e ~~não~~
nóis tava os dois sósinho assentado
na sala...

*MÚDIO: MUSICA TRISTE UM MOMENTO 2
DEPOIS DISSOLVE.*

DESFOQUE.

FOCALIZA em:

P.R. de JANGO, sentado numa das ca-
deiras de palha da esquerda, batendo
com um rebenque na bota.

JANGO - Seu Onofre, eu hoje tô con-
venido de que gaúcho não se vende.
Vôismicê viu, onte, aquela montuêra

APROXIMAÇÃO até P.P. de ONOFRE

JANGO - (Cont.) deles aí, não é? Pois nenhum se engraçô pela Nicota. ~~É isso que eles tã sabendo que eu tô padre de rico e que o dia que eu for lá tu de isso vai ficá pra ela. A pobrecinha arrodeava, falava com um, falava com outro, eles ia, nãa vinga e tal e coisa e coisa e tal e chegava a hora de dançá ou de namorá, todas dançava, todas namorava e a coitadinha não. Que é que vôismicô acha disso, Onofre? Será que é o geito dela assim meio deixado?~~

~~CORTE.~~
~~AFASTAMENTO até P.A. *reunido*~~
~~P.A. de ONOFRE, de lenço no pescoço,~~
~~sentado *à mesa, ao lado de JANGO,*~~
~~na cabeceira direita da mesa,~~
fazendo um cigarro de palha.

ONOFRE - Não é isso, não Jango Borge. O caso é outro muito deferente.

JANGO - ~~(O.O.O.)~~ Que será? Diga, Onofre.

ONOFRE - Vôismicô não vai se incomodá que eu le diga a verdade?

JANGO - ~~(O.O.O.)~~ Bobage, home. Diga, no más.

ONOFRE - Vancô sabe, perfeitamente que eu quero muito bem a Nicota. Ela a bem dizê, é um mucado minha filha tombem.

~~CORTE~~
~~P.A. de ONOFRE~~
~~AFASTAMENTO até P.A. de ONOFRE.~~

CORTE.

P.A. ~~conclusão~~ *dois*

JANGO - Tá visto. Vôismicô me ajudô a criá ela... é o padrinho dela...

ONOFRE - ~~(O.O.O.)~~ Isso. Mas o caso que acontece, Jango Borge, é que a Nicota, coitadinha, é munto feia.

ÁUDIO - ACORDE TRÁGICO EM FUNDO.

JANGO - Feia, Onofre?! Vóismicô acha que a Nicota é feia?!

CORTE.

P.P. de ONOFRE

ONOFRE - A gente não chega bem a se dá conta, porque qué bem ela, ^{mas} ~~querê apaga a feitura pros ôlho da gente, mas olhando as coisa do lado de fora, deixando o bem querê pra na canto do coração e~~ acumparando ela cas outra a gente não pode deixá de arreconhecê.
Jango Borge.

CORTE.

P.P. de JANGO

JANGO - (muito admirado) Home... vois micô acha memo a Nicota feia?

ONOFRE - (F.Q.) Não sou eu que acho, Jango Borge. Todo o mundo acha.

CORTE.

P.P. de ONOFRE

ONOFRE - Não acha vancô que é pai, mas cumpare ela cas outra que vancô vai vê a deferença.

JANGO (F.Q.) Não vejo deferença nenhuma, Onofre. Só um olho dela que é meigo gacho, mas isso já me dissero que a gente manda endereitá.

ONOFRE - Não adianta, Jango Borge. Vóismicô me desourpe mas num adianta. Não é só os olho, não, meu amigo. É o nariz grosso, os dente amarelo, o cabelo rúm, as parna cambota... Ela é feia, nêmo, a pobrezinha e dimudá ela toda a gente não pode.

CORTE

P.A. de JANGO, triste, ONOFRE

JANGO - Ah, não pode. Si pudesse, le garanto que eu mudava.

ONOFRE - ~~(D. 3. 2. 1)~~ Eu digo isso com franqueza pra vóismicô tirá da cabeça essa indeia de casá a Nicota.

JANGO - (triste) Paiz bem, Onofre. ^{Mais} ~~A gente~~ vale a verdade do que a gente ~~de não deve de~~ vivê inludido, sonhando com coisa que não pode sê. Si o assunto é como vóismicô dis... até é bobagem a gente pensá que pode fazê isso ou aquilo porque a gente não pode fazê nada.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JANGO, com os olhos vagos e inundados de lágrimas.

JANGO - Das vez o Patrão Vieio ^{lá de riba} ditrimi na umas coisa que intê parece ruindade. ~~Eu sempre arrespeitei meus patrão, mas que diacho! Hay coisas que nenhuma não dá pra gente matigá coisa!~~

FUSÃO com P.G. de GALPÃO ^{Grande} todo enfeitado com bandeirinhas e galhos verdes e todo rodeado de cadeiras da colônia, todas elas ocupadas por figurantes vestidos à gaucha. É a festa do 25º aniversário da Nicota. Rapazes e moças passeiam pelo centro do galpão, conversando e rindo, todos bem arrumados nos seus trajes típicos.

AUDIO - PASSAGEM MARCANTE FUNDO C/ MÚSICA DE VIOLÃO E GAITA, FESTIVA

GALPÃO GRANDE

AUDIO - MÚSICA DE VIOLÃO E GAITA, FORA.

APROXIMAÇÃO até P.A. de
DUAS SENHORAS, também vestidas tipicamente,

que estão sentadas a um canto do galpão, com um copo na mão e cochichando.

1ª SENHORA - O Jango deve de tá sasti feito hoje.

2ª SENHORA - Por que?

1ª SENHORA - Parece que tão começando a botá os arreio na potranca dele. Óia lá.

CORTE

P.A. de NICOTA e VITORIO no outro canto do galpão, sentados, conversando.

VITORIO, TODO SORRIDENTE E ENCAI
TADO, ESTÁ CURVADO PARA NICOTA QUE,
ENCABULADA, SORRI SEM GEITO E TOR
CE UM LENÇO NA MÃO.

CORTE

P.A. das DUAS SENHORAS.

2ª SENHORA - Um gringo que ninguém sabe quem é... Pra minha eu não quiria.

1ª SENHORA - Mas a Nicota tá encahlhada, vóismicô tem que vê. Sabe quantos ano ela tá fazendo hoje?

2ª SENHORA - Vintecinco. Ela é da mesma idade da Prendinha.

1ª SENHORA - Pois entonce? E dêis dos quinze que ela tá fazendo festa pra vê se casa ela e nada.

CORTE

P.A. de RAPAZ, no meio do galpão

RAPAZ - Minha gente, vamo dansá o Massarico em homenagem do neveressário da Nicota.

TODOS BATEM PALMAS E DÃO VIVAS.

~~AFASTAMENTO até enquadrar Nicota e~~
~~Vitório, sentados, risinhos.~~

RAPAZ - A gauchada vai elegê suas prenda e vamo cumeçá. Ataca, Libório.

RAPAZES E MOÇAS SE MOVIMENTAM
NO MEIO DO SALÃO.

CORTE

P.A. de UM ACORDEONISTA e UM VIOLONISTA

que logo iniciam o "MASSARICO",
ou outra dança qualquer.

CORTE

~~APROXIMAÇÃO até P.G. da OBNA~~

P.G. da cena

RAPAZES E MOÇAS DANSAM O MASSARICO. DURANTE A DANSA, O SUITE DEVERÁ EXPLORAR ORA UMA CARA BONITA DE FRENDA, ORA A NICOTA E VITORIO RISONHOS, ORA AS DUAS SENHORAS OLHANDO E COCHICHANDO E ORA, TAMBEM, OS TOCADORES. JANGO E ONOPRE; ENCOSTADOS A UM CANTO DO GALPÃO, MOSTRAM-SE UM SATISFEITO E O OUTRO PREOCUPADO. AO TERMINAR A DANSA GRANDES APIAUSOS, RISOS ETC.

CORTE.

P.A. de NICOTA E VITORIO, no mesmo lugar onde foram mostrados.

VITORIO - Tú nunca teve namorado, Nicota?

NICOTA - (toda acanhada e se torcendo para falar) Não... nunca tive.

VITORIO - Não pode sê. Como nunca teve? Entô una menina simpática como tú, no ia tê namorado?

NICOTA - Não tive, juro.

VITORIO - Y perchê?

NICOTA - Não sei. Nunca ninguém me namorou...

VITORIO - Ou tú que não quiz namorar ninguém?

NICOTA - Eu quiz, sim, mas nunca arranjei namorado...

VITORIO - É difficile da gente acreditar. Una menina simpática que não é dessas sirigaita que andano se ofendendo pros home... Una menina como tú é que me servia pra casa.

CORTE

P.P. de NICOTA

~~APROXIMAÇÃO até P.P. de Nicota que se torce toda e ri, encabulada.~~

CORTE

~~APASTAMENTO até P.A. dos DOIS~~
P. A. dos dois

CORTE.

P.A. de JANGO, olhando em direção à filha, todo sorridente. Ele está com um copo de cerveja na mão e levanta, ^o, discretamente, como que saudando a filha. Leva o copo aos lábios e bebe.

CORTE.

P.A. de NICOTA e VITORIO

VITORIO - (P.Q.) Tú tá se rindo per ché? Tú no acridita?

NICOTA - (se torcendo e rindo) Não sei... Tú pode tá fazendo galhofa de mim.

VITORIO - Galhofa? Que cōsa é galhofa? Mentira, tú qué dizê? Io tô con trinta e tchince ani e no me casê perchê no encontrê, até ôggi, una môça que nunca tivesse dado a boca a beijá praos os otros home.

NICOTA - Eu nunca dei.

VITORIO - Por isso io quero me casá com tê. Tú tá d'acôrdo?

NICOTA - Eu tô.

VITORIO - E o tuo padre, o que é que tú pensa que ilo pode achá?

NICOTA - (olha para o pai ao falar)
O pai eu acho que deixa...

VITORIO - Amanhã tú fala com ilo pra a gente sabê. Tú diz pra ilo que io voglio casare con té, casare.

NICOTA - Eu posso falá com ele agora.

VITORIO - Não, não, agora não. Domane. Agora tê molta gente. Domane é méglia.

NICOTA - Tá bem.

VITORIO - Tú tá cuntante, Nicota?

CORTE
~~AFASTAMENTO até P.G. da CENA~~
P. G. da cena

NICOTA - (rindo e se retorcendo toda) Eu tô.

RAPAZ - Vamo danzá de novo, minha gente. Festa é pra gente se dever ti, não é pra ficá tudo parado que nem velório, diácho. Vamo vô, seu gaitero. Uma marca bem caprichada, daquelas de dá laçoço!

O GAITEIRO E O VIOLONISTA ATACAM
UMA DANSA QUALQUER A COMBINAR E
OS RAPAZES E MOÇAS COMEÇAM TODOS
A DANSAR COM GRANDE ALARIDO. ESTA
DANSA TERÁ A DURAÇÃO QUE FOR NECES
SÁRIA, PARA AUMENTAR O PROGRAMA.
DURANTE A DANSA, NICOTA E JANGO SAEM
DE CENA PARA ~~XXXXXXXXXXXXXX~~ SE
COLOCAREM NO CENARIO DA SALA DA
ESTÂNCIA, PARA A SEQUENCIA SEGUINTE.
QUANDO ESTIVEREM PRONTOS O ASSISTEN
TE DARÁ SINAL AO SUITE PARA FAZER A

FUSÃO com P.A. de NICOTA e JANGO,
na ponta da mesa da sala, sentados.

- SALA MODESTA -

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE AMANHECER.

AUDIO - UM GALO CANTANDO AFASTA
DO.

JANGO - Tá não vai dormi, minha
filha? Não vai adescensá?

NICOTA - Vô pai, mas ante eu qui
ria falá contigo.

JANGO - Eu já sei o que é. Tá per
sa que eu não tava te marcando?

NICOTA - Ele qué casá comigo, pai.
Tá dexa eu casá com êle?

JANGO - Não sei, filha. Tamo que
vô.

NICOTA - Vô o que, pai? Tá já não viu?

JANGO - Eu perciso falá dereitinho com ôle, filha.

NICOTA - Ele disse que vem cá dispois de amanhã pra falá contigo.

JANGO - Pois tá bem. Inté lá a gente tem tempo de pensá na resposta.

JANGO PUXA UMA FUMAÇA NO PA
LIEIRO E FICA OIHANDO PARA
O MESMO.

NICOTA - Eu quiria, pai. Dispois eu não arranjo outro e fico sortera.

JANGO - Eu tambem quiria, Nicota, mas a gente percisa vô se o rapaiz é bão.

NICOTA - ~~(2.32)~~ Mesmo que não seja, pai. Eu perfiro me casá com rúm do que fi cá sortera.

JANGO ARREGALA OS OLHOS COM A REVE
LAÇÃO DE NICOTA E FICA UM MOMENTO
PENSATIVO.

~~AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS~~

JANGO - Vai dormi, filha, vai. Tú tá cansada do fandango, eu tambem tô... e nós temo ainda dois dia pra pensá dereitinho nesse causo.

NICOTA - Eu vô dormi, pai, mas uma cou sa eu vô te dizê mais ante.

JANGO - Diz.

NICOTA - Se túf não me deixá eu me ca sá com ôle, eu me atiro de ponta cabe ça dentro da caoimba e morro.

AUDIO - TEMA ~~EXIBIÇÃO~~ DO PROGRAMA

FUSÃO com:

SLIDE

13 ~~13~~ ~~Intervento~~ Comercial.

14 ~~14~~ PATROCÍNIO

AUDIO - DISSOLVE.

PUBLICIDADE -(A PARTE).

AO TERMINAR A PUBLICIDADE

AUDIO - TEMA GAUCHESCO

15/2/50 *Volta aos*
~~Passamos a apresentar~~
~~19) o 3º ato de~~
16/2/50 TERNURA AGRESTE
~~17/2/50 História e realização de~~
~~AMARGO GRANDE~~

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA sôbre

P.R. de JANGO e ~~ONOFRE~~ na sala da estância, sentados nas cadeiras de palha à esquerda.

- SALA MODSTA -

JANGO TERMINA DE CHUPAR O AMARGO,
ENCHE A CUIA E PASSA PARA ONOFRE.

AFASTAMENTO até P.A., *segua-
drando ONOFRE*

JANGO - Que é que vóismicô acha des se casamento, Onofre?

ONOFRE - Não sei.

JANGO - Diga alguma cousa, home. Vóismicô é o padrinho da Nicota tem todo o direito de dá um parpíte.

ONOFRE - Bueno, vancô qué que eu diga o que penso?

JANGO - Decerto. Si tó le pedindo...

ONOFRE - Acho munto pirigoso, Jango.

~~ASSISTENCIA até P.M. dos DOIS.~~

JANGO - Pirigoso por que?

ONOFRE - Bueno, por um cause só: é um gringo que a gente só sabe que é mascate, nada mais.

~~ASSISTENCIA até P.M. dos DOIS.~~

JANGO LEVANTA DA CADEIRA E CAMI
NHA PARA O OUTRO LADO DA CENA.

PAN. HOR. acompanha JANGO até onde
ele vai.

ONOFRE - *(C.F.Q.)* Uma moça que é sangue de vóismicô, entregá ansim sem sabê

ONOFRE - (F.Q.) (Cont.) direito pra
direito pra quem?

JANGO, AO CHEGAR NA OUTRA EXTREMI
DADE DA SALA, VIRA DE FRENTE PARA
A CÂMERA.

CORTE.

P.P. de JANGO

JANGO - Mas eu não vô dá o meu consen
timento sem í lá no povoado tirá os
informe. Arguem há de cunhecê ele lá.

ONOFRE - ~~(F.Q.)~~ Bueno, pois entonce
faça isso. O home não sendo casado,
nem ladrão...

JANGO - É justo o que eu penso, Onofre
O resto... a gente inda tem que dá
grácias a Deus de aparecê um...

CORTE
P.P. de ONOFRE

CORTE
P.P. de JANGO

CORTE.

P.P. de ONOFRE

ONOFRE - Eu num sô munto de casamento
com matungo de pelo extranho. Não gos
to. Mas a Nicota já tá com vinte cin
co ano na cacunda e os rapaiz daqui
refuga a pobresinha...

CORTE.

P.P. de JANGO

JANGO - Ah, pois é. Si ela não se im
portasse de ficá sortera... era munto
melhor, mas ela não qué...

JANGO VOIÇA PARA A CADEIRA ONDE
ESTAVA SENTADO ANTERIORMENTE.

PAN. HOR. acompanha JANGO até à
cadeira.

JANGO SENTA.

CORTE
APASTAMENTO ~~até~~ P.A. de JANGO e ONOFRE.

ONOFRE - Que é que vai se fazê? É a
força da idade.

JANGO - Bueno, amanhã, na primeira hora, eu ensinho o meu Tubiano e me toco pra vila pra sabê se o home presta ou não presta. ~~Si prestá a gente entrega a Nicota.~~

~~ONORRE - E se não prestá também, porque ele chega, bota pé e vicia micô acaba afrocando.~~

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

~~FUSÃO com~~

FUSÃO com P.A. de NICOTA no outro lado da Sala, espiando na janela à espera do pai.

DEPOIS DE ESPIAR ALGUM TEMPO, ELA SE VOLTA E VEM ATÉ A MESA ONDE SE ENCOSTA.

~~NICOTA - O pai tá di morando tanto. Eu tô espiando pra sabê. Cavi barua de osso de cavalo na estada, mas quando vin eu já não vi ninguém. De certo ele já tinha entrado no garrão. Óia que todo a minha eu esperai. Nunca ele dáme tanto. Nunca ele chegou assim em rita da hora de ~~esperar~~.~~

~~AFASAMENTO até P.M. da CENA.~~

NICOTA VAI NO GUARDA COMIDA, ABRE-O E COMEÇA A BÔTAR A MEZA QUE JÁ ESTA COM UMA TOAIIHA DE QUADROS. BOTA TRES PRATOS, TRES COPOS, TALHERES E ETC.

~~APROXIMAÇÃO até DETALHE da PORTA de entrada.~~

JANGO SURGE NA PORTA, VINDO DE FORA. PARA.

CORTE

P.A. de JANGO *à foto.*

JANGO - Tô de volta, fia.

NICOTA CORRE PARA ELE E ENTRA EM QUADRO, PICANDO DE COSTAS PARA A CÂMERA

NICOTA - (aflita) Tú falô com arguem, pai? Que foi que te dissero? É casado?

JANGO - Não, fia. É sortero e diz que é bão.

NICOTA SE ABRAÇA NO PESCOÇO DO PAI, SATISFEITA E NERVOSA.

NICOTA - Que bão, pai, que bão! Então eu posso me casá com ele, não é pai? Tú dexa, *não dexa?*

JANGO - Dexo, fia, dexo.

JANGO VEM ABRAÇADO COM NICOTA ATÉ A PORTA QUE DÁ PARA O INTERIOR DA CASA.

PAN. HOR. acompanha os dois até à porta.

AO CHEGAR À PORTA PARAM OS DOIS.

JANGO ^{*Bye*} Agora vamo tratá de armoçá que eu tô com fome.

NICOTA - E dispois da sêsta vamo se perpará que na boquinha da noute o Vitorio vem.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

CONTRA REGRA - TIRA RÁPIDAMENTE A MESA QUE ESTAVA POSTA PARA JANTAR E BOTA EM CIMA DEIA UM VASO COM FLORES.

FUSÃO com ^{*PR*} outra extremidade da SALA, vendo-se sentado no Sofá o mascate Vitório, todo preparado e de flor na lapela. Em contraplano, de costas, está Onofre.

ONOFRE - Vóismicô já falô com o Jango?

VITORIO - (risonho, esfregando as mãos) Já parlô si signore.

ONOFRE - Já se acertaro dereitinho?

VITORIO - Si, si, tutto bene. Tutto meraviglioso.

ONOFRE - Mais adonde que ele tá que dexô voismicô aqui sósinho?

VITORIO - Ilo fu a buscare a a Nicote

ONOFRE - Ah bueno, entonce de certo é'ela que tá dimorando cas vestimenta. Mulhé, já se sabe. Quando se arregla, leva um mundêo de tempo.

VITÓRIO - Ma io no tenho pressa, no tenho. Io aspêto con pacienza.

ONOFRE - É bão. De todo o geito a gente num adianta nada em se arreliá, ~~entonce dexa o bovo carê.~~

VITÓRIO - É questo, é questo.

~~APASCIAMENTO até P.M. dos DOIS.~~

VITORIO LEVANTA DA CADEIRA E VAI
ATE A PORTA, ONDE FICA OLHANDO PARA FORA.
VOLTA-SE PARA DENTRO E PERGUNTA DE LÁ DA PORTA

VITÓRIO - Quantas légoa de campo tem questa fazenda do o mio sogro?

ONOFRE - Tem muitas légoa.

VITORIO - Ma quantas certo no sabe?

ONOFRE - Anda aí por vorta de quatro centas légoa.

VITORIO VOLTA PARA O LUGAR ONDE ESTAVA ANTERIORMENTE, FAZENDO CÁL CULOS NOS DEDOS.

ONOFRE - Eu vou vê o que é que aconteceu com aqueles dois que intê agora não aparecero.

ONOFRE LEVANTA DA CADEIRA. ACENDE UM CIGARRO DE COSTAS PARA A CÂMERA.

~~APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS.~~

ONOFRE SAI DE QUADRO, EM DIREÇÃO
À PORTA DO INTERIOR. VITORIO PI
CA SÔSINHO, AINDA FAZENDO CONTAS
NOS DEDOS.

VITORIO - Quatrocentas légoa é terra
que non é biscoito. E terra buona, va
le molto dinaro.

CORTE.

P.A. de JANGO e NICOTA, na porta
que dá para o interior da casa.

NICOTA ESTÁ DE VESTIDO DE FESTA
E UMA FLOR NOS CABELOS.

JANGO - Pronto. A noiva tava se per
parando, por isso demoremo tanto.

PAN. HOR. acompanha JANGO e NICOTA
até o sofá.

JANGO E NICOTA VEM EM DIREÇÃO
AO SOFÁ E PARAM À FRENTE DE VI
TORIO QUE ESTÁ TODO SORRIDENTE.

JANGO - Esse é o teu noivo, fia. Ele
te pediu em casamento e o pai deu o
cunsintimento.

CORTE.

P.A. de NICOTA de frente e VITÓRIO
de costas, formando contraplano.

VITÓRIO PEGA A MÃO DE NICOTA E
BEIJA-A. NICOTA SORRI, TODA ACAINHA
DA E SEM GEITO.

JANGO - (F.Q.) Voceis fique aí can
versando que eu vô vê alguma coisa
pra gente molhá a guela.

~~ANASTASMENTO até P.M. de NICOTA e~~

~~VITORIO que sentam no sofa.~~

VITORIO SEGURA A MÃO DE NICO
TA QUE RI, NERVOSA E SE ENCOIHE
TODA/.

VITÓRIO - Tá gosta mêmimo de mim, tú gosta?

NICOTA - (rindo, sem jeito) Gosto, sim.

VITÓRIO - Io tambê gosto de te. Nôise vamo sê molto felice, Nicota, noise vamo. Tu gosta de viajá?

NICOTA - Não sei, nunca viajei.

VITÓRIO - Tú qué viajá, tú qué?

NICOTA - (rindo, sem jeito) Não sei... Tá que sabe.

VITÓRIO - Viajá é bom, viajá.

NICOTA - Pois entonce vamo, ué.

VITÓRIO - Ma ante tu percisa fare uma cõsa, percisa.

NICOTA - Diz o que é que eu faço.

VITÓRIO - Percisa parlare con o tuo pa pa, pra garanti o tuo futuro, garanti.

NICOTA - O pai já disse que tudo é meti.

CORTE

APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS.
P. A. de VITÓRIO e NICOTA

CORTE

APROXIMAÇÃO até

P.P. de VITÓRIO, maneiroso.

VITÓRIO - Ma diccere no adianta, diccere. Bisogna passare no o papelo, bisogna. O tuo papá é viuvo. Aparece una dona e casa con ilo, ~~fica tutto perdu~~ ~~te. Non é per me, que o dinare é tuo~~ ~~non é mio, ma~~ o migliore de tutto é botare as cõsa diretinho no os seus lugare, ~~entende?~~

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: P.R. de ONOFRE ~~JANGO~~ no mesmo galpão da festa, mas agora sem a ornamentação anterior.

ONOFRE E JANGO ESTÃO NA TENDA
E CONVERSANDO.

AFASTAMENTO até P.A., enquadrando JANGO

ONOPRE - Vôismicô passô tudo pro nome da Nicota, compadre?

JANGO - Passei, Onofre.

ONOPRE - O notário me disse.

ONOPRE QUE ESTÁ COM A CUIA NA MÃO, ENCHE-A E PASSA-A A JANGO.

ONOPRE - Acho que vôismicô feiz bobage, compadre.

JANGO - Por que?

ONOPRE - Quando não se conhece bem o parceiro, nunca se amostra o jogo todo que a gente se arrisca.

JANGO - Eu sei disso, mas a Nicota queria porque queria, o que é que eu ia fazê? De todo o jeito foi pra ele memo que eu ajuntei.

CORTE.

P.P. de ONOPRE, olhando significativamente para o lado de Jango.

ONOPRE - Mas a Nicota nunca foi das sas cousa, compade. Vôismicô sabe. Isso lá se chorando ~~se não incoan~~ ~~dades~~. Le agaranto como foi o vivaracho do mascate que cantô nos uvido dela.

CORTE.

P.A. de JANGO e ONOPRE

JANGO ENCHE A CUIA E PASSA PARA ONOPRE QUE A SEGURA E LEVA À BOCA.

JANGO - Bueno, de todo o jeito ~~é feito, é feito~~. Se eu não fizesse ele não casava, ~~mas~~ assim vamo esperar, ~~mas~~ ~~que é que é~~

CORTE

~~P.P. de Onofre~~
APROXIMAÇÃO até P.P. de ONOPRE

ONOFRE - Bueno, vôismicô feiz sabendo, não é mêmô? Portanto... o que é de gosto arregala a vida.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

de VITORIO.

FUSÃO COM; P.P. da SALA da estância, AFASTAMENTO ad' P. G. mostrando estando a mesa enfeitada com um bolo de casamento partido e com dois noí vinhos em cima. Há um barril de chope no chão, perto da mesa e várias garrafas vasias e copos servidos sobre a mesma. Duas bandeijas com restos de sandwiches. Duas malas velhas perto da porta de saída.

-SALA MODESTA -

VITORIO, DE ROUPA NOVA, COM COLETE DE GRANDES QUADROS, CORRENTE DE RELÓGIO E CRAVO NA LAPELA, ESTÁ SÓSI NHO NA SALA, DE PÉ JUNTO À MESA, SORRIDENTE E COM UM COPO DE CHOPE NA MÃO. DE VEZ EM QUANDO TOMA UM GOIE. TIRA O RELÓGIO DO BOLSO E VE A HORA. VAI À PORTA DO INTERIOR E GRITA.

VITORIO - (gritando para dentro) He Presto, Nicota, Presto. Sono cinco ora e a estação é longe. Nocei vaimo perde cinco hora, e não posso logo diro o freu.
~~se das sete e nós temo ainda duas hora na carruago pra chegá na esta~~
~~ção~~

~~A PROXIMAÇÃO até P.M. da GENA.~~

VITORIO VAI NO BARRIL DE CHOPE, MANDA BOMBA MAS O BARRIL ESTÁ VASIO E NÃO SAI NADA. COMEÇA A PROCURAR AS GARRAFAS EM CIMA DA MESA E TODAS ESTÃO VASIAS.

*CORTS
P.A. de VITORIO*

VITORIO - No tê maise máda. Bebera no tutto. Una gente danata, questa gente.

VITORIO SOLTA O COPO NA MESA E
VOLTA À PORTA DO INTERIOR.

VITÓRIO - (chamando) Vamo, Nicota,
vamo. ~~Si tá demora muito nóise va-~~
~~no perdê o trê.~~

CORTE
P. M. da cena

VITORIO VOLTA PARA O CENTRO DA
CEIA E NICOTA SURGE NA PORTA,
DE VESTIDO FLOREADO, CASACO NO
BRAÇO E MALBETA NA MÃO.

NICOTA - Tô pronta, Vitorio, vamo.
NICOTA VEM A ELE NO CENTRO DA
SALA E JANGO APARECE NA PORTA.

JANGO - Quanto tempo vanceis pensa
gastá nesse passeio?

VITORIO - Unos quaranta, quaranta
cinco dia.

JANGO - Vanceis mande noticia pra
gente.

VITÓRIO - Ma é claro que vamo man-
dá, *para pipa!*

JANGO SE REUNE ACS DOIS NO
MEIO DA SALA.

~~APROXIMAÇÃO até P.A. dos TRES.~~

JANGO - Entonce vamo andando que é
pra gente não chegá na estação dis-
pois do trem.

ENCAMINHAM-SE OS TRES PARA A POR-
TA DA RUA.

~~PAN. HOR. acompanha o grupo até à porta.~~

JANGO AO CHEGAR PERTO DAS MARIAS
SEGURA-AS E SAI COM ELAS. NICOTA
E VITORIO SAEM ATRAZ.

AUDIO - MUSICA DE PASSAGEM DE TEM-
PO. ~~FUNDE COM RUÍDO DE TREM EM MO-
mentos de volta à música.~~

FUSÃO com ~~de~~ ^{P.A.} de ONOPRE e SODRÉ,
no galpão onde houve a festa. Ono
fre está de costas e Sodré em con
traplano. Sodré é velhote grisalho,
bem vestido e maneiroso.

galpão grande

Corte
P.M. D'ACENA

SODRÉ - Seu Jango não está por aqui?

ONOPRE - Não deve demorar. ~~Foi apertado~~
~~uma vez na bandada, mais dois, que~~
~~se sim não tá por aí.~~ Era só
com ele que vóismicô queria falá?

SODRÉ - Era sim senhor. O senhor não
quer ~~se~~ procurá-lo e dizer que o doutor
Sodré está aqui à espera dele?

ONOPRE - Dotô Sodré? ^{Então} foi vóismicô que
andô por aqui, ha um meiz atraiz, queren
do comprá a fazenda?

SODRÉ - Exatamente.

ONOPRE - Pois ele me disse.

SODRÉ - Desta vez eu já vim como...

JANGO - (corta) Buenas...

JANGO SURGE NO OUTRO CANTO DO GALPÃO
E VEM PARA JUNTO DOS DOIS.

~~ONOPRE - para Jango.~~

~~ONOPRE - (P.Q.) Ôle, tá aí ôle. Já não
é preciso latar.~~

~~JANGO VEM PARA JUNTO DOS DOIS?~~

~~PAN. HOR. acompanha Jango até~~

~~se senta no banco.~~

~~REINTEGRAÇÃO até P.M. do grupo.~~

Otra vez por aqui

JANGO - ~~de volta,~~ ^{companheiro?}

SODRÉ - É verdade. Mas desta vez eu vim
para ficar.

JANGO - Pra ficá?! ~~em~~ Não tô entendendo.

SODRÉ - É que eu acabo de ^{comprar} ~~compra~~ a
fazenda, entendeu agora?

~~JANGO - Não simô, não entendi.~~

AUDIO - ALCORDE TRÁGICO EM FUNDO

CORTE
~~P. A. de Jango e Sabino~~
P. A. de Jango

CORTE
P. A. dos Dois

~~CORTE~~

~~APROXIMAÇÃO~~

~~P. P. de Jango~~

APROXIMAÇÃO até P. P. de
Jango

FUSÃO COM: P. P. de ONOPRE, SABINO e
MIGUEL, no GALPÃO, fumando,
mateando e conversando.

- GALPÃO -

AFASTAMENTO até P. A. de
Jango com ONOPRE e SABINO

~~Éis aqui... Jango e~~

~~SODRE - Suavemente, ele dizendo que com~~

~~meio de seu gesto... Jango, que em~~

~~meio de seu gesto... Jango,~~

~~ÁUDIO - ACÓRDE TRÁGICO EM FUNDO.~~

~~SODRE - Entendam, está...?~~

JANGO - Intindi. (Pausa) Agora eu in
tindi. (nova pausa) Por isso que eles
não vinha, nem iscrivia. | Treis meiz de
osôncia e de selêncio, pra arrecebê
uma nutiça dessas.

SODRE - Eles fizeram um esplêndido ne
gôcio, porque eu pagui bem dinheiro
por esta fazenda. Eu creio que vou pre
cisar dos seus serviços, seu Jango.
O senhor quer ficar trabalhando aqui
como capataz?

ÁUDIO - ACÓRDE TRÁGICO EM FUNDO.

JANGO - Não sinhô, muntas grácia. Eu
só lo peço que ~~me~~ deixe ficá mais ar
guns dia por aqui os meus pertence,
enquanto eu saio por aí a campá um
novo pouso.

ÁUDIO - MÚSICA DE PASSAGEM.

MIGUEL - Mas era o caso de arguem pe
gá um gringo desses e dá-le uma suman
ta de laço de deixá êle istindido no
meio do campô.

ONOPRE - E vóismicô pensa que não foi
o que eu ~~me~~ pensei de fazê? Pedi a
dereção dele pro veíte, botei na guai
ca e jurei pra mim mesmo: um dia tá me

ONOFRE - (Cont.) paga, ordinário.

SABINO - E ~~disse que sim?~~ Voísmi, ^{trabalhando} cê ficô ^{(lá} na estância?

ONOFRE - Fiquei coisa nenhuma. ~~na~~ ^{Sai} com Jango Borge e durante treis dia batemo casco na puêra da estrada, percurando trabalho. Ele se acomodou na Estância da Grácia, ~~de Grácia~~ ^{com o Coronel} Severino e eu me toquei pra diante. Ainda me alembro, como se fôsse hoje, as palavra da despedida d'êle:

JANGO - (F.Q.) (Filtro) Foram vinte e seis ano que a gente tivemo junto e agora temo que se separá, ~~mas com~~ ~~muito~~ ~~certo~~ ~~um~~ ~~de~~ ~~atra~~, ~~tá~~ ~~certo~~, mas não há de sê nada. Pode sê que um dia a gente vorte a se ~~encontrar de novo~~ ^{encontra de novo} ~~em~~ ~~um~~ ~~de~~ ~~outro~~ ~~dia~~.

MIGUEL - E vôismicê adonde foi batê com os costado?

CORTE.

P.P. de ONOFRE, PENSANDO e falando

ONOFRE - Me bati como louco atrás do Gringo, pra marcá o desgraçado na palmeta. Eles já não moravam na direção que eu tinha apontada no papel, mas a vizinha me contou tudo. Ele garrô o dinheiro, fugiu pra terra dele e dexô a pobresinha da Nicota em vésprea de dá ~~cria~~.

SABINO - ~~(F.Q.)~~ Sujeito indecente.

MIGUEL - ~~(F.Q.)~~ Cabra munto atôa.

ONOFRE - Fui ~~acoceri~~ ^{encontra} a pobresinha no Hospital dos indigente, justo no dia que a criança tinha nascido. Ela tava

CORTE

P.A. do Jango

~~CORTE~~

~~AFASTAMENTO até P.A. dos TRES~~
APROXIMAÇÃO até P.P. de
ONOFRE

ONOFRE - (Cont.) tão mal que nem podia
falá, mas ainda anssim me arreconheceu
e se riu-se pra mim, a coitadinha.

ONOFRE - Mandei chamá orgente Jango Box
ge e êle ainda chegô em tempo de fazê
o enterro da Nicota. Quando fumo buscá
a criança...

ÁUDIO - MUSICA QUE TRADUZA DESESPERO
INTERIOR.

DESFOQUE.

FOCALIZA em P.A. de JANGO, de poncho e
chapéo, recebendo de uma FREIRA uma cri
ança enrolada num chaile.

- SET. de corredor longo e sombrio, com
uma porta ao fundo, dando para a rua.
Pelo lado de fora da porta um pequeno
fundo de fachadas de casas baixas. -

JANGO SEGURA A CRIANÇA, ACONCHE
GA-A AO PEITO. LEVANTA O CHAILE,
E PICA OIHANDO O ROSTINHO DELA
EM SILENCIO.

~~APROXIMAÇÃO até G.P. de JANGO, olhando
a criança. Ele está abatido e esmevido.~~

JANGO - É vê dereitinho a cara da
mãe. Inté o olhinho gaoho que nem ela.

~~AFASTAMENTO ao máximo, dentro do P.A.~~

JANGO TORNA O COBRIR O ROSTO DA
CRIANÇA, VOLTA-SE LENTAMENTE EM
DIREÇÃO À PORTA DE SAÍDA E LENTA
MENTE VAI ANDANDO COM A CRIANÇA
NOS BRAÇOS.

ÁUDIO - MUSICA DE PASSOS, ACOMPANHAN
DO JANGO.

~~FAH. NON. acompanha JANGO até a por~~

PAN. HOR. acompanha JANGO até à porta, apanhando-o, sempre, mais pelas costas do que de perfil.

ILUMINAÇÃO - PROFUSÃO DE LUZES NA TARDAR DE DE SOL, LÁ FORA.

JANGO PARA UNS DOIS PASSOS ANTES DE SAIR A PORTA.

CORTE.

P.A. de JANGO, pelas costas, desenhado no quadro luminoso da porta de saída.

ENTRA EM POCO, SAINDO DO LADO DA CÂMERA, A FIGURA DE ONOPRE QUE SE DIRIGE PARA JANGO, PARANDO LOGO ATRAZ DELE.

CORTE.

P.A. de JANGO E ONOPRE, agora de frente para a câmara.

ONOPRE CHEGA COM A CABEÇA ERTO DO LADO DO ROSTO DE JANGO PARA FALAR.

ONOPRE - E agora, Jango? Que é que tú pertende fazê?

JANGO BAIXA A CABEÇA PARA A GRILANÇA, LEVANTA MAIS UMA VEZ O CHALIE QUE LHE COBRE O ROSTO, OLHA-A UM MOMENTO, TAPA-O NOVAMENTE E RESPONDE:

JANGO - Começá tudo outra vez.

~~CORTE.~~

~~P.A. de JANGO saindo e atingindo a rua.~~

ÁUDIO - COMEÇA A ELEVAR A MUSICA FINAL.

FUSÃO com:
~~FUSÃO~~ P.A. de MIGUEL E SABINO calçados, apenas balançando a cabeça, impressionados.

~~ÁUDIO - APOTEOSE MUSICAL, QUE FUNDE
COM O TEMA DA PEÇA, E DISSOLVE.~~

~~ESCURBOIMENTO.~~

SLIDES

- ~~17-18) Acabamos de apresentar de~~
Estamos apresentando
18-19) TERNURA AGRESTE.
19-20) GENTILEZA DE
20-21) (PATROCÍNIO)

~~NO final, FUSÃO com~~

- ~~21-22) HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE
ENRICO CRAMER.~~

ÁUDIO - DISSOLVE
PUBLICIDADE - ROTEIRO À PARTE

~~ÁUDIO - DISSOLVE~~

ÁUDIO - TEMA DO PROGRAMA.

ÁUDIO - DISSOLVE.